



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Uma casa para Athos 5

A Audiência Pública convocada pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF para concessão de um terreno visando a construção da sede definitiva da Fundação Athos Bulcão foi um belo momento de reencontro da cidade consigo mesma. A comunidade abraçou Athos Bulcão com um auditório lotado e representativo de múltiplos segmentos da sociedade civil: artistas, professores, arte-educadores, procuradores, parlamentares, poetas, advogados, empresários, a filha de Lelé Filgueiras, o neto de Oscar Niemeyer, funcionários

do Ministério da Cultura e do Itamaraty.

Athos é uma das poucas unanimidades inteligentes e desperta o apreço de todos os brasilienses por tudo que fez pela capital federal. Não é preciso ir ao museu para apreciar a sua arte; basta ir ao Itamaraty, ao hospital Sarah Kubistchek, à Igreja da 308 Sul, ao Parque da Cidade, às escolas classe das superquadras, ao Congresso Nacional, ao Teatro Nacional e ao Aeroporto de Brasília.

Sua arte ajudou a tornar espaços urbanos mais arejados, lúdicos, agradáveis e luminosos. Como bem disse o presidente do IAB-DF, Luiz Eduardo Sarmento, é muito fácil defender Athos Bulcão. A iniciativa da Audiência Pública deve ser aplaudida, mas, de fato, ela vem tardiamente, pois salta aos olhos a relevância do artista para a identidade de Brasília, como mostrou o vídeo criado

pela jornalista e presidente da Fundação Athos Bulcão, Márcia Zarur.

Certo dia, escrevi um verbete sobre Athos Bulcão para um livro e, para fazer um teste de audiência, submeti o texto a uma série de estagiários. Queria saber se eles conheciam a obra do artista e se a minha linguagem era entendida. Pois bem, para a minha estupefação, eles sabiam de quase tudo. Perguntei aonde tinham aprendido aquilo e eles me responderam que era nas escolas públicas do DF. Isso só ocorreu graças ao trabalho da Fundação Athos Bulcão.

A ausência de uma sede é uma das razões da grave crise de sustentabilidade econômica pela qual passa a instituição, a ponto de ameaçar a sua sobrevivência. Os aluguéis do Plano Piloto ascenderam a níveis estratosféricos. Uma das coisas que deixava Athos mais feliz era saber

que a sua arte inspirava as novas gerações. E, com uma sede definitiva, a FundAthos poderá potencializar o trabalho que já realiza em condições precárias.

Ninguém merece mais ter uma casa digna na cidade que ajudou a criar do que Athos Bulcão, pontificou, com a veemência paraibana Vladimir Carvalho. Que as providências para a concessão do terreno e a construção do prédio desenhado por Lelé Filgueiras sejam tomadas com urgência, pois isso deveria ter acontecido há muito tempo.

E, como lembrou a deputada Erika Kokai, será imprescindível o apoio dos parlamentares com emendas para erguer a sede definitiva da Fundação Athos Bulcão. É uma causa que transcende ideologias. Os empresários, que se locupletaram tanto com a cidade, têm agora uma oportunidade de devolverem um

pouco do que Brasília lhes propiciou. Caso fosse realizado um plebiscito sobre a questão, sou capaz de apostar que a maioria dos brasilienses apoiaria a proposta de conceder uma casa para Athos.

A iniciativa da Secretaria de Cultura de realizar a audiência pública tem de ser aplaudida. O poder público deveria ser mesmo o primeiro a zelar pelo patrimônio cultural. Não era mais possível esperar, infinitamente, até que a sede da Fundação Athos Bulcão fosse construída em Portugal ou que seu acervo fosse adquirido pelo Moma de Nova York, como ocorreu com os de Lucio Costa de Reynaldo Jardim. Foi bonito ver artistas, cidadãos comuns e instituições da cidade abraçarem Athos Bulcão. Em meio a tantas manifestações de anti-Brasília, foi um momento em que Brasília afirmou a dignidade de ser Brasília.

MEMÓRIA / Audiência pública convocada pela Secretaria de Cultura, ontem, foi o primeiro passo para a construção de um espaço à fundação que cuida do legado do artista plástico. O pleito é reivindicado por grupos da comunidade há anos

Sede para Athos Bulcão avança

» NAUM GILÓ

A possível construção de uma sede para a Fundação Athos Bulcão (FundAthos) — reivindicação de diversos setores da sociedade do Distrito Federal, há pelo menos 15 anos — está mais próxima de se tornar realidade. Ontem, numa audiência pública convocada pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secec) do DF, foi debatida a concessão de uso de um lote para essa finalidade. A área fica no Setor de Difusão Cultural (SDC) e poderá ser destinada à instituição que, desde 1992, preserva e divulga a obra do artista símbolo de Brasília.

O Secretário de Cultura, Cláudio Abrantes, considerou que o encontro foi positivo. “A audiência pública atendeu a possíveis questionamentos que poderiam haver sobre a legitimidade do pleito”, avaliou. Ele lembrou que a audiência foi uma recomendação da Procuradoria-Geral do DF (PGDF).

Abrantes disse ao **Correio** que o próximo passo é a elaboração de uma lei que permita a concessão do lote para a FundAthos. “A partir dos documentos que temos, devemos elaborar uma minuta, submetê-la (tanto) ao GDF, junto à sua assessoria jurídica, (quanto) à PGDF, e fazer o encaminhamento à Câmara Legislativa (CLDF). Aprovada a lei (para concessão da área), o processo vai a chamamento público por inexigibilidade (quando não é viável ou necessário um processo licitatório) da Fundação Athos Bulcão. A instituição manifestará seu interesse formal — dentro de uma lei específica — para a firmar o contrato de concessão de uso”, explicou.

Otimismo

A audiência, no Museu Nacional, é o primeiro passo para que a nova sede — que tem projeto assinado pelo arquiteto João Filgueiras, mais conhecido como Lelé — possa sair do papel. A área sob análise no SDC, especificamente na região do Eixo Cultural Ibero-Americano, no Eixo Monumental, fica próxima à Sala Cássia Eller.

No encontro, além de Abrantes, participaram a secretária executiva da FundAthos, Valéria Cabral; o secretário de Relações Internacionais, Paco Brito; o presidente do Arquivo Público do DF, Adalberto

Cássia André



Representantes de diversos segmentos civis estiveram presentes ao encontro, que ocorreu no Museu Nacional, dando apoio à iniciativa



A audiência pública atendeu a possíveis questionamentos que poderiam haver sobre a legitimidade do pleito

Cláudio Abrantes, titular da Secec



Devemos estar vendo formas de disponibilizar emendas para que a construção da sede da fundação se transforme em realidade

Érika Kokay, deputada federal (PT-DF)

Scigliano; o presidente do Conselho de Arquitetura do DF, Ricardo Meira; e a deputada federal pelo DF, Erika Kokay (PT).

“A audiência foi muito bem sucedida, e o que eu espero, mesmo, é que a gente continue e que tudo se resolva. Como o secretário dis-



Espero realmente que a luta continue e que a gente lute pelo bom combate, que será o terreno para construir a sede da fundação

Valéria Cabral, secretária executiva da FundAthos



Quando a gente fala de arte num país como o nosso, muito rico mas desigual, ter a democratização do acesso à arte por meio de Athos se torna emblemático.

Ricardo Meira, presidente do CAU

se, são muitos passos. Espero, realmente, que a luta continue e que a gente lute pelo bom combate, que será o terreno para construir a sede da fundação”, comemorou Valéria Cabral. Ela diz ver a possível construção da sede como uma contribuição da cidade ao trabalho que



Não é simplesmente por que é o Athos. É porque as obras públicas desse artista são tombadas pelo Patrimônio Cultural do DF, portanto protegidas pelo MP

Roberto Carlos Batista, titular da Prodema



Pequenos ajustes foram necessários serem feitos, que não alteram em nada o corpo principal do edifício projetado por Lelé

Haroldo Pinheiro, arquiteto e urbanista

Athos desenvolveu nos 50 anos que viveu em Brasília.

Abrantes explicou que a Secec optou pela modalidade de concessão de uso no lugar de doação para facilitar o processo à FundAthos. O titular da 1ª Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente e Patri-



Sabemos a importância de Athos para o turismo e Brasília deve muito a ele. Como Niemeyer e Burle Marx, Athos Bulcão tem papel fundamental

Luís Otávio Neves, vice-presidente da Fecomércio



Penso que esse reencontro entre Lelé e Athos é algo que a população brasileira merece na capital do país

Luiz Sarmento, presidente do IAB-DF

mônio Cultural (Prodema), Roberto Carlos Batista, por sua vez, que também esteve no encontro, disse que, do ponto de vista jurídico, o Estado tem critérios para doações. E, segundo ele, pelo fato de a fundação ter natureza privada, a concessão é viável e com menos complicações.

Concordância

O apoio à concessão teve unanimidade na audiência. O vice-presidente da Fecomércio-DF, Luís Otávio Neves, declarou: “Sabemos da importância de Athos para o turismo, e Brasília deve muito a ele. Como Niemeyer e Burle Marx, Athos Bulcão tem papel fundamental para a construção da cidade”.

“Nós, parlamentares, devemos estar vendo formas de disponibilizar emendas para que a construção da sede da fundação se transforme em realidade. Essa cidade vai homenagear a ela mesma homenageando Athos Bulcão”, acrescentou a deputada Érika Kokay.

O presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) do DF, Ricardo Meira, classificou Athos como “o artista mais arquiteto que Brasília tem”. “Quando a gente fala de arte num país como o nosso — muito rico mas desigual — ter a democratização do acesso à arte, por meio de Athos, se torna emblemático. Como presidente do CAU-DF, não tenho como não defender essa iniciativa de defesa do patrimônio de Brasília”, frisou.

Projeto

O projeto arquitetônico da nova sede da FundAthos é de João Filgueiras, que trabalhou com Bulcão em diversas ocasiões. Haroldo Pinheiro, que colaborou com a dupla e é responsável pelas plantas deixadas por Lelé — falecido em 2014 — comentou que algumas adaptações serão necessárias. “Houve mudança de legislação do código de obras. Então, pequenos ajustes serão necessários, mas não alteram em nada o corpo principal do edifício projetado por Lelé”, explicou.

O presidente do escritório local do Instituto Arquitetos do Brasil (IAB-DF), Luiz Eduardo Sarmento, destacou a importância do local para a atuação da fundação. “Penso que esse reencontro entre Lelé e Athos é algo que a população brasileira merece, na capital do país, porque isso vai dar potência a muitas ações que já são feitas em torno da obra de Athos a partir da fundação”, considerou.

Já a filha de Lelé, Adriana Filgueiras, afirmou: “Foi uma vitória tardia, mas uma vitória. Agora vamos construir o projeto do meu pai”.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 12 de julho de 2024

» Campo da Esperança

Andrea Gomes da Silva, 47 anos
Deusderin Antônio Neto, 75 anos
Francisco Carlos Alves do Carmo Ramos, 77 anos
Irenita Maria dos Santos, 79 anos
Joel Moraes Salgado, 89 anos
Joel Tomaz de Sousa, 52 anos

José Delson Rodrigues Pereira, 72 anos
Max Altino Gonçalves Dutra, 69 anos
Olegário de Faria Belo, 80 anos
Pedro Ernesto Ronzan, 88 anos
Raimunda Gomes da Silva, 97 anos
Roberto de Oliveira Moura, 81 anos

Sílvio Vitor Filho, 65 anos
Stanley Jones Lopes, 84 anos

» Taguatinga

Eurípedes Gobi Ribeiro, 74 anos
Francisca de Aquino Jesus, 64 anos
Margarida Ribeiro da Silva Nunes, 77 anos
Maria das Graças Gomes, 82 anos

Maria de Lourdes da Silva Mendes, menos de um ano
Sebastião Carlos Barbosa, 66 anos

» Gama

Fátima Santiago de Lima, 53 anos
Maria Pereira de Oliveira, 69 anos

» Planaltina

Élbio Quinhones Madeira, 83 anos

» Cemitério de Brazlândia

Paula Barbosa dos Santos, 32 anos

» Sobradinho

Manoel Batista Ferreira, 81 anos

Maria Izaura Sousa Lima Soares, 61 anos

» Jardim Metropolitano

Édson Macedo de Jesus, 41 anos
Cremações
Walter Corrêa, 87 anos
Joana Silva Pereira, 84 anos
Júlia Soares de Albuquerque, menos de um ano